

**Flávia Virgínia Santos Teixeira**  
Universidade Federal de Minas Gerais

## **A imagem do corpo, o corpo da imagem: as estatuetas do paleolítico e uma possível ontologia do sensível**

O trabalho pretende pensar a possibilidade de uma dimensão ontológica para as imagens, a partir das primeiras representações do corpo feminino identificadas como as "Vênus do paleolítico". Essas imagens representam figuras femininas esculpidas de maneira estilizada ou geometrizada, cujos corpos apresentam-se através do acúmulo de gordura na região das nádegas, seios e barriga. Nessas imagens, o corpo foi exaltado como simbologia do feminino através da fertilidade e desde então é possível notar uma formação histórica que engendra uma maneira específica de ver e de fazer ver a mulher e a sociedade. Mais do que esculturas, essas imagens constituem um agenciamento em alto-relevo, que parecem mediar a experiência entre o olho e a mão, permitindo que o órgão visual detenha a potência do tocar. Dessa proposição surge uma função háptica da imagem, que reúne todos os sentidos, fazendo erguer o pensamento e conseqüentemente, o ser. Assim, parece-nos fazer sentido remontar uma ontologia, tal como proposta por Deleuze no livro *Différence et répétition* (1968), a partir da ideia do sensível, amparada por um estudo acerca da imagem. Nessa mesma direção, faz-se necessário ou prudente averiguar as próprias representações, como forma de libertar o ser da imagem, ou mesmo fazer ver uma imagem diferente. Assim, pretendemos pensar o conceito do sensível tal qual apresentado por Deleuze e relacionar esse conceito à imagem, através de uma ontologia do sensível, mediante as imagens do corpo gerador do seres, cuja aparição se dá, entre outras formas, na própria representação da vida enquanto origem, no ato de criação dos seres pela imagem do corpo que dá a luz.

---